

XIX ASSEMBLEIA DIOCESANA

DA AÇÃO EVANGELIZADORA

18 a 20 de Novembro de 2011

DIOCESE DE GOIÁS

Apresentação

Durante todo o ano de 2011, a Igreja Particular de Goiás preparou a XIX Assembleia Diocesana. Nos dias 18 a 20 de novembro, mais de 130 delegados/as das comunidades avaliaram nossa caminhada diocesana e prepararam pistas para a ação evangelizadora nos próximos anos.

As reflexões foram profundamente marcadas pela meditação do Livro da Travessia (Êxodo 15 – 18). A travessia foi marcada pelo levantamento dos desafios para viver a Opção Fundamental, tanto na vida da comunidade, como na sociedade. Fizemos rodas de conversas em vários ambientes.

Na escuta do povo, percebemos que devemos ser mais atentos aos problemas existenciais do povo: solidão, doenças, falta de esperança, isolamento, violência, etc...

Toda esta escuta provocou muitas inquietações em nós. Mas a esperança no futuro foi mais forte. A Palavra de Deus nos guiou no discernimento do melhor caminho a seguir no futuro.

A grande Assembleia em novembro retomou todo o caminho percorrido. Houve momentos de muitas falas, outros que até geraram tumulto, tamanho era o desejo de participar, de dizer sua opinião. Mas tudo transcorreu num ambiente de muita fraternidade e respeito mútuo. Fomos conduzidos pelo Espírito do Senhor que nos indicou o caminho a seguir.

Votamos e aprovamos a mesma **Opção Fundamental** que nos guiou nos últimos quatro anos. A Assembleia propôs também uma nova organização da pastoral da diocese em quatro comissões (1º documento):

- a) Comissão de Espiritualidade e Formação;
- b) Comissão de Renovação da Vida Comunitária;
- c) Comissão de Animação Missionária;
- d) Comissão Sócio-transformadora.

Também reorganizamos a estrutura geográfica e associativo-participativa da diocese (2º documento).

A Assembleia nos indicou o rumo, o sonho onde queremos chegar. Agora é da responsabilidade de cada um de nós e das nossas comunidades colocar este projeto em prática.

Que Deus nos abençoe! Que o projeto do seu Filho nos guie! Que a força do Espírito Santo nos acompanhe!



Dom Eugênio Rixen
Bispo de Goiás
13/02/2012

Uma travessia

“Aceita meu conselho, para que Deus esteja com você: represente o povo diante de Deus e apresente junto de Deus as causas dele.” Ex18,19.

A travessia de um ano, entre a avaliação do caminho percorrido pela Diocese de Goiás e o planejamento dos próximos anos de caminhada, foi marcada pelo encontro de dois homens no serviço ao povo. Moisés centralizava nele todas as decisões, a maioria do povo ficava sentado esperando ser atendido. Esta atitude gerava um movimento de descontentamento na comunidade. O sogro dele, observava o que estava acontecendo, escutava o povo e logo percebeu vários desejos que não estavam sendo respeitados, por isto, muita gente contrariada. Com isto, aumentavam os problemas e não havia participação.

O Sogro, quando percebe a situação, chama a atenção de Moisés para que ele, no exercício de sua função envolva as outras pessoas, organize as pessoas em grupos, distribua tarefas. Foi assim durante um ano, na Diocese de Goiás: Um tempo para, juntos, - os servidores/as do povo, os/as cuidadores/as da vida, como seguidores/as de Jesus - avaliar o modo como se está vivendo o discipulado e a missão a exemplo de Jesus.

A travessia foi marcada pelo levantamento dos desafios para viver a Opção Fundamental da Diocese,

tanto no interno da comunidade, como na sociedade onde se é chamado a ser sal e luz. Estes desafios foram ampliados e alargados nas comunidades e regiões através das Rodas de Conversas em vários ambientes e com vários sujeitos da ação evangelizadora.

Na escuta do povo os desafios foram se alargando e os dramas humanos vividos pelas famílias e as pessoas nos convocavam e apontavam as terras de missão. Pedem visitas, pois muitos vivem na solidão. As pessoas encarceradas dizem de seus dramas, assim como os migrantes que vem para as terras da Diocese em busca de trabalho da cana, e aquelas que vivem do transporte de cargas. As crianças e os jovens dizem suas palavras – nem sempre são ouvidos/as quando falam em nossas comunidades. Há pessoas afirmando que algumas lideranças estão com o mesmo problema e tem as mesmas atitudes de Moisés: Centralizam as ações e deixam a comunidade doente porque não podem ser comunidade, participar e viver a Palavra em todas as suas dimensões.

Toda esta escuta provocou muitas inquietações em nós. Alguns acreditaram, outros nem tanto. É assim mesmo a vida da comunidade, marcada pelos conflitos, pelos acordos e desacordos naturais da vida e do esforço de seguir Jesus. A Assembleia Diocesana reunida cuidou de retomar a Opção Fundamental e os princípios e, organizar melhor as respostas a partir desta escuta. Houve tempos de oração e retiros para todos os

grupos. Foi importante a escuta do Mestre Jesus, para nos guiar no discernimento do melhor caminho.

A grande Assembleia com a presença e toda a Diocese, retomou todo o caminho feito, foi marcando cada passo, ouvindo cada uma das pessoas delegadas. Havia tempos de muitas falas, momentos de tumulto, tamanho era o desejo de participar, de dizer sua palavra. A Igreja, conduzida pelo Espírito do Senhor foi traçando os caminhos para os próximos anos.

Os dois textos que seguem neste Documento foram construídos ao longo neste ano e, concluídos e aprovados em votação, nos dias 18 a 20 de novembro, pelos os participantes da Assembleia Diocesana. O primeiro texto é aberto com a Opção Fundamental que marca o rumo da caminhada da Diocese e apresenta as quatro Comissões sobre as quais nossa Igreja planeja e desenvolve sua ação evangelizadora. É o modo como as ações estão organizadas, inspiradas no Documento de Aparecida¹, e as Diretrizes da Igreja do Brasil. O segundo texto do Documento trata da nossa organização geográfica como Diocese de Goiás.

Esse caminho que ora apresentamos, foi marcado pela leitura e reflexão da Palavra de Deus, pela oração, pelo estudo e pela participação da comunidade.

¹ Reunião dos Bispos da America Latina em Aparecida São Paulo.

Agora nosso compromisso, nossa tarefa como Igreja Particular é organizar um Plano conjunto de trabalho que contemple e favoreça a ação evangelizadora em cada uma das comunidades que a compõe. O Plano reúne programas, projetos e atividades. Planejamento não é uma organização de datas de encontros. É antes, uma postura política de onde queremos chegar daqui a quatro (4) anos. O que temos hoje, as condições que vivemos é o nosso ponto de partida, e, no Planejamento é preciso estar bem claro, qual é o nosso ponto de chegada. Nossa atitude requer prontidão para assumir as propostas apresentadas e engajamento para atingirmos a meta.

PARTE 1

1 – OPÇÃO FUNDAMENTAL

OPÇÃO FUNDAMENTAL

Obedientes ao Evangelho, nós, Igreja de Goiás, Povo de Deus, vivendo o Reino de Deus, optamos por ser uma grande rede de Comunidades Eclesiais de Base, que une fé e vida.

Discípulas e discípulos de Jesus Cristo, queremos construir relações de solidariedade, justiça e comunhão, abertos à diversidade.

Convocados pelo Batismo a sermos missionários e missionárias, renovamos, com todas as pessoas excluídas do campo e da cidade, a evangélica opção pelos pobres, lutando com elas pela urgente defesa do meio ambiente e pela vida em plenitude.

A compaixão, a Palavra, a prática do Ressuscitado animarão nossa caminhada.

2 – AS QUATRO COMISSÕES

2.1. Comissão 01

Espiritualidade e Formação

Diante do individualismo e do conformismo, da banalização e relativização do mundo no qual vivemos, vimos a necessidade de conhecer e viver uma vida nova em Jesus Cristo de forma pessoal e íntima, familiar e comunitária, com uma espiritualidade encarnada, que una fé e vida, sendo fermento de transformação na Igreja e na Sociedade.

Diante da desarticulação entre pastorais, movimentos, comunidades e serviços, com dificuldades para aprofundar nosso jeito de ser Igreja como uma “rede de comunidades”, somos chamados a compreender o mundo que nos cerca e a sociedade que servimos. Vimos a necessidade de uma formação integral, de iniciação e permanente, que evidencie os valores humanos da nossa fé para dar firme testemunho dela com a nossa vida, envolvendo todo o Povo de Deus.

Somos desafiados a:

2.1.1. Favorecer uma espiritualidade alimentada pela Palavra de Deus por meio da leitura orante, da liturgia e da oração em família, que leve à experiência e ao seguimento de Jesus, como discípulo/as missionários/as.

2.1.2. Desenvolver e valorizar uma espiritualidade encarnada e comunitária, que favoreça a articulação entre fé e vida, que valorize o belo, a arte e o lúdico e, que leve em conta as devoções e as tradições populares.

2.1.3. Ter um programa de formação que contemple:

Conteúdo: assumir uma eclesiologia do Povo de Deus: ministerial, profético-transformadora, missionária, bíblica, catequética, litúrgica, de diálogo ecumênico e inter-religioso.

Metodologia: continuada, orgânica, integral, dinâmica, popular e crítica.

Sujeito: crianças, adolescentes, jovens, adultos, famílias e agentes de pastoral (religiosos/as, padres, diáconos) em seus diversos ministérios e serviços.

2.1.4. Incentivar a formação de uma catequese de Iniciação à Vida Cristã e permanente no estilo catecumenal, que nos leve a buscar, nos aproximar e vivenciar o Mistério de Deus, levando em conta a realidade paroquial dos/as catequistas.

2.1.5. Fortalecer o serviço de Animação Vocacional e acompanhar os jovens na elaboração de seu Projeto de Vida.

2.1.6. Desenvolver uma Animação Bíblica em toda a Ação Evangelizadora, servindo-se da Escola Bíblica em âmbito diocesano, regional e paroquial.

2.1.7. Repensar a metodologia catequética das crianças que estão nos processos de pré-catequese, primeira eucaristia e perseverança.

2. 2. Comissão 02

Renovação da Vida Comunitária

Diante de uma estrutura eclesial com atividades compartimentadas (como gavetas separadas), com muitos compromissos, com disputas entre pastorais e lideranças, o pouco incentivo aos ministérios leigos e, por consequência, o centralismo e o individualismo, somos convidados a retomar as grandes decisões do Concílio Vaticano II: Igreja Povo de Deus (*Lumen Gentium*); Centrada na Palavra de Deus (*Dei Verbum*); comprometida com a vida (*Gaudium et Spes*); na fé celebrada (*Sacrosantum Concilium*).

Somos desafiados a:

2.2.1. Elaborar um Plano de Pastoral Orgânica que contemple a Animação Bíblica da Pastoral fundamentado nos Documentos da Igreja, que evidencie a dimensão missionária das CEBs e desperte a pessoa à Iniciação à Vida Cristã e à vivência celebrativa, orante e litúrgica;

2.2.2. Trabalhar as relações humanas no âmbito eclesial;

2.2.3. Dar novo vigor aos Conselhos Pastorais em todos os âmbitos, para que sejam espaços de debate, organização e deliberação;

2.2.4. Promover uma Igreja discipula, acolhedora e profética, com ministérios e serviços para dentro e fora de nosso âmbito eclesial;

2.2.5. Favorecer uma estrutura de Igreja em rede de comunidades². Respeitar e acolher os diversos carismas dos movimentos integrando-os na vida da Igreja particular de Goiás;

2.2.6. Acompanhar as comunidades, pastorais, movimentos, conselhos e serviços para que acolham e assumam efetivamente o Plano de Pastoral Orgânica;

² At. 2, 42-47.

2.2.7. Fortalecer o sentido comunitário, a vivência na comunidade e incentivar uma ampla participação nos encontros, formações e celebrações locais.

2.2.8. Buscar formas pedagógicas que favoreçam a escuta e a integração dos adolescentes e jovens em todas as dimensões da vida comunitária.

2.3. Comissão 03

Animação Missionária

Diante dos apelos atuais e motivados pelo Concílio Vaticano II, por meio do Decreto *Ad Gentes*, do Documento de Aparecida e das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2011-2015) somos desafiados a reconhecer a necessidade de um fortalecimento da Igreja no campo missionário, com programas e ações concretas. Dessa forma, resgata-se a natureza missionária da Igreja e nos desafia a discernir a presença do Espírito nas diversas culturas.

Somos desafiados a:

2.3.1. Criar as Comissões Missionárias em todos os âmbitos (COMIPAS, COMIDI) e que estejam articuladas entre si e profundamente inseridas na vida da Diocese.

2.3.2. Trabalhar a dimensão missionária em todas as pastorais, movimentos, equipes e serviços, de modo que revejam suas estruturas e vivenciem a gratuidade no serviço pastoral.

2.3.3. Oferecer a formação de leigos e ministros ordenados na perspectiva de discípulos/as missionários/as³.

2.3.4. Criar formas de colaboração missionária entre paróquias, dioceses e regionais do Brasil, partilhando recursos humanos e econômicos, em vista de uma abertura às realidades que vão além fronteiras.

2.3.5. Trabalhar na catequese as dimensões do Batismo (pastor, profeta e sacerdote), traduzindo-as para a vivência da pessoa e da comunidade missionária.

2.3.6. Ir ao encontro dos indiferentes e afastados com a proposta de Jesus Cristo e seu amor pelo Reino.

2.3.7. Aproximar-se, ouvir e acolher fraternalmente os novos moradores/as que chegam à cidade.

2.3.8. Fazer acontecer, de modo articulado com todas as forças vivas da paróquia, as santas missões populares

³ Documento Aparecida, número 03,

com atenção ao *Querigma*, que provoque a vivência do seguimento de Jesus na experiência comunitária.

2.3.9. Organizar as santas missões populares em bairros, setores, comunidades rurais e urbanas, atentos à realidade local, de modo envolvente, popular e participativo, valorizando os missionários locais.

2.4. Comissão 04

Sócio transformadora

Vivemos mergulhados num sistema econômico neoliberal, individualista, excludente, que tem como primazia o lucro e o consumismo e deixa em segundo plano vários valores éticos e humanos. Na sustentação desse sistema, destaca-se o papel da mídia. Alguns Meios de Comunicação Religiosos focam a teologia da prosperidade e o sucesso, gerando uma Igreja massificada e descompromissada. Este sistema provoca uma ferida grave na pessoa, na família, na vida comunitária, no modelo cultural, no meio ambiente, forçando migrações. Como seguidores/as de Jesus, que veio para que todos tenham vida e vida em abundância,⁴ acreditamos na comunidade e na presença do Espírito que nos envia para transformar este sistema.

⁴ Jo 10,10.

Somos desafiados a:

2.4.1. Participar ativamente nos Conselhos Municipais, favorecendo a construção de estratégias em Políticas Públicas, que respondam às demandas dos mais pobres. Fortalecer formações em âmbito regional sobre Conselhos Municipais, estabelecer critérios quanto à escolha dos representantes da Igreja nesses Conselhos, bem como, apoiar e acompanhá-los. Desenvolver o espírito crítico e profético frente aos abusos nos âmbitos político, social, econômico e ambiental.

2.4.2. Possibilitar a reflexão crítica sobre a realidade, à luz do Evangelho, tomando consciência dos problemas sociais e denunciando todas as formas de exploração. Capacitar os/as trabalhadores/as sobre seus direitos, em parceria com as entidades responsáveis pela classe.

2.4.3. Sensibilizar as comunidades a se comprometerem com a realidade dos migrantes, favorecendo a sua acolhida, conhecimento e acompanhamento. Articular e fortalecer a Pastoral do Migrante em todos os âmbitos, em perspectiva libertadora, e aberta aos trabalhos já existentes.

2.4.4. Estudar a realidade da juventude, escutando os jovens a partir de seus lugares vitais - família, escola, universidade, lazer e trabalho - para identificar as situações que pedem o nosso acompanhamento como:

desemprego, drogas, migração, violência, prostituição, tráfico humano e propondo um caminho comunitário.⁵

2.4.5. Favorecer o espaço de trabalho com a juventude na Igreja dentro da perspectiva sócio-transformadora, e apoiar a criação dos Conselhos Municipais da Juventude, que acompanham as Políticas Públicas de e para a juventude.

2.4.6. Incentivar maior participação nas Pastorais Sociais, nas Associações de Bairros, nos Cursos de Juristas Populares e na defesa dos Direitos Humanos;

2.4.7. Provocar a consciência crítica frente aos conteúdos dos Meios de Comunicação. Desenvolver alternativas de Comunicação.

2.4.8. Criar uma equipe de comunicação em âmbito diocesano que promova os meios de comunicação locais, a produção de material audiovisual, criação do site, blog, aproveitando as habilidades dos jovens. Considerar o trabalho de conscientização corpo-a-corpo e comunitário, servindo-se também do método das Rodas de Conversas.

2.4.9. Apoiar as iniciativas da Pastoral da Educação no acompanhamento dos/as professores/as das escolas

⁵ Documento Aparecida, número 65, 445, 446.

públicas e privadas para uma educação libertadora, especialmente junto aos mais pobres. Cuidar da educação informal e fortalecer os Cursos de Pós-Graduação oferecidos pela Diocese.

2.4.10. Desenvolver um trabalho de acompanhamento dos dependentes químicos quanto à intervenção, tratamento, acompanhamento, recuperação e reinserção social. Sensibilizar as comunidades para o acolhimento.

2.4.11. Conhecer e escutar a realidade das pessoas idosas em nossas comunidades a partir de seus lugares vitais, identificando as situações que exigem o nosso acompanhamento, enquanto Pastoral do Idoso.

2.4.12. Apoiar todos os serviços e iniciativas que atuam junto às crianças e adolescentes, como por exemplo, o Movimento para Adolescentes e Crianças (MAC) e a Pastoral da Criança.

2.4.13. Provocar a Diocese a atuar nas campanhas contra a exploração e a violência contra as crianças, adolescentes e jovens.

2.4.14. Ouvir os gritos dos que sofrem problemas na área da saúde, tornando mais eficazes os trabalhos já existentes na Diocese neste campo e revitalizar a Pastoral da Saúde.

2.4.15. Articular as dimensões da fé e da política e acompanhar os vereadores e prefeitos em suas funções legislativa e executiva, favorecendo o exercício da cidadania. A Escola de Fé e Política se constitui em um instrumento prático para isso.

2.4.16. Participar ativamente na discussão de assuntos relacionados com a Segurança Pública, nos conselhos, audiências públicas, Direitos Humanos e organizações em todos os níveis. Apoiar e incentivar a Pastoral Carcerária onde existe e criá-la onde ainda não existe.

2.4.17. Apoiar os movimentos que lutam pela Reforma Agrária, a Democratização da Terra e das Águas, por uma Política Agrícola que respeite a Agroecologia e por Políticas Públicas para a Educação no campo (Escola Família Agrícola).

2.4.18. Apoiar e fortalecer iniciativas locais de desenvolvimento sustentável e solidário.

2.4.19. Criar formas de articulação com os trabalhos em favor das pessoas portadoras de necessidades especiais.

2.4.20. Assumir o Conselho Diocesano de Leigos/as para, com autonomia e em comunhão com a Diocese, atuar na realidade social, política, e econômica.

PARTE 2

Organização e Estrutura
**Critério Geográfico e Associativo-
participativo**

1. Comunidades Eclesiais de Base

1.1. Definição: São pequenos grupos de cristãos que, no compromisso com os pobres e na relação entre fé e vida, se encontram para oração, celebração, leitura da Bíblia, catequese, partilha dos problemas humanos e eclesiais, em vista de um compromisso comum. Cultivam a Memória dos Mártires e dão novo vigor à Igreja, sendo espaço de formação e evangelização, com vistas à uma nova sociedade mais justa e fraterna. Elas são fonte de novos ministérios⁶.

1.2. É um jeito de ser Igreja que constitui a Opção Fundamental da Diocese e estão também organizadas em Comissões Paroquiais, Regionais e Diocesana.

2. Setores

2.1. Setor é uma divisão geográfica que comporta comunidades, serviços e pastorais, tendo em vista facilitar a Ação Evangelizadora das Paróquias.

2.2. Setor também pode ser uma divisão geográfica caracterizada como uma unidade menor dentro de uma Comunidade.

⁶ Conforme a Exortação Apostólica pós Sinodal *Redemptoris Missio*

3. Paróquia

3.1. Assembleia Paroquial

3.1.1. Objetivo: Estudar, avaliar, planejar e deliberar a caminhada da paróquia. A Assembleia Paroquial elege o Conselho de Pastoral Paroquial.

3.1.2. Composição: Os/as coordenadores/as das CEBs, Pastorais, Equipes de Serviços e Movimentos existentes.

3.1.3. Periodicidade: Três (3) a quatro (4) vezes por ano.

3.2. Conselho de Pastoral Paroquial - CPP

3.2.1. Objetivo: Coordenar e acompanhar o dia a dia das atividades da Paróquia.

3.2.2. Composição: Coordenado pelo Agente responsável da Paróquia, o CPP é composto por ele, pelos demais Agentes de Pastoral, Representantes das Pastorais, Movimentos, Serviços e Comissão Municipal das CEBs.

3.2.3. Periodicidade: Uma (1) vez por mês.

4. Regiões Pastorais

4.1. Objetivo: Articular, avaliar, propor e encaminhar as decisões Diocesanas. Facilitar a comunhão e a solidariedade entre as Paróquias, Pastorais e Movimentos.

4.2. Composição: A Diocese está organizada em quatro (4) Regiões Pastorais:

4.2.1. REGIÃO SÃO PATRÍCIO

Carmo do Rio Verde, Ceres, Nova Glória (São Patrício e Ipiranga) e Uruana.

4.2.2. REGIÃO URU

Guaraíta, Heitorai, Itaberaí, Itaguari, Itaguaru, Itapuranga e Taquaral;

4.2.3. REGIÃO SERRA DOURADA:

Buriti de Goiás, Goiás, Mossâmedes e Sanclerlândia;

4.2.4. REGIÃO RIO VERMELHO:

Britânia, Fazenda Nova, Itapirapuã, Jussara, Novo Brasil e Santa Fé.

4.3. A Região se reúne para encontros de estudo, planejamento e confraternização, três a quatro vezes por ano.

5. Diocese

“Diocese é a porção do Povo de Deus, que se confia a um Bispo para que a apascente com a colaboração do presbitério, de tal modo que, unida ao seu pastor e reunida por ele, no Espírito Santo, por meio do Evangelho e da Eucaristia, constitui uma Igreja Particular, na qual está e opera a Igreja de Cristo, Una Santa, Católica e Apostólica”⁷.

5.1. Assembleia Geral

5.1.1. Objetivo: Avaliar e propor caminhos e diretrizes para a Diocese.

5.1.2. Composição: O Bispo, que a convoca, Agentes de Pastoral, Representantes dos diversos organismos, pastorais e movimentos da Diocese e representantes das Paróquias.

⁷Christus Dominus.

5.1.3. Natureza: Sendo a maior instância decisória da Diocese, suas decisões, se aprovadas e promulgadas pelo Bispo Diocesano, tem valor de Lei Diocesana;

5.1.4. Periodicidade: Três (3) ou quatro (4) vezes ao anos.

5.2. Coordenação Diocesana

5.2.1. Objetivo: Acompanhar e aprofundar as decisões da Assembléia Diocesana;

5.2.2. Composição: O Bispo, os Agentes de Pastoral e os Coordenadores Diocesanos de Pastorais, Movimentos, Serviços, Associações e Representantes leigos das Paróquias.

5.2.3. Natureza: Depois da Assembleia Diocesana, é o maior órgão de decisão colegiada da Diocese; sendo suas decisões e orientações assumidas por toda Diocese;

2.4. Periodicidade: Três (3) vezes por ano.

5.3. Assessoria Simples

5.3.1. Objetivo: Assessorar o Bispo, promover a Pastoral de Conjunto, garantir a comunhão, acompanhar e dar continuidade aos encaminhamentos da Assembléia e da Coordenação Diocesana;

5.3.2. Composição: O Bispo, Vigário Geral, o Coordenador/a Diocesano/a de Pastoral, os/as Coordenadores/as das Regiões, Ecônomo Diocesano e um (1) representante de cada Comissão.

5.3.3. Periodicidade: Uma (1) vez por mês, ou quando necessário.

5.4. Assessoria Ampliada

5.4.1. Objetivo: Fortalecer a unidade da caminhada Diocesana e promover a Pastoral de Conjunto Diocesana.

5.4.4. Composição: Membros da Assessoria Simples e Coordenadores/as e Assessores/as das Pastorais, Movimentos e Cebds em âmbito Diocesano.

5.4.3. Periodicidade: Se reúne duas (2) vezes por ano.

5.5. Pastorais, Movimentos e Serviços

5.5.1. Pastorais: Litúrgica, Missionária, dos Enfermos, Bíblico-Catequética, do Dizimo, da Juventude, Familiar, Vocacional, da Esperança, do Batismo, Ministros/as Extraordinários da Comunhão e da Palavra, Administração Paroquial, da Saúde, da Criança, Direitos Humanos, da Educação, da Terra (CPT), da Sobriedade, Carcerária, do Migrante, da Pessoa Idosa, da Criança, Presbiteral, Pastoral da Comunicação (PASCOM).

5.5.2. Movimentos e Serviços: Apostolado da Oração, Encontro de Casais com Cristo (ECC), Liga Católica, Sociedade São Vicente de Paulo, Renovação Carismática Católica (RCC), Encontro de Jovens com Cristo (EJOC), Movimento de Adolescentes e Crianças (MAC).

5.5.3. Organismos e Associações: Cáritas, Hospital Pio X, Fé e Luz, Chácara de Recuperação Paraíso, Centro de Pastoral do Menor de Itapirapuã (CEPAMI), Lar São José, Associação Itaberina.

5.5.4. As Pastorais atuam em toda a Diocese, quer geográfica ou associativamente.

5.5.5. Os Movimentos atuam na Diocese, mas não se restringem a ela geograficamente.